CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
LISBOA·PORTO

III Seminário Internacional do Mestrado em Enfermagem

ENFERMAGEM ESPECIALIZADA: PROTAGONISTA NO PRESENTE INOVADORA NO FUTURO

SEGURANÇA DO DOENTE PEDIÁTRICO: A TECNOLOGIA COMO ALIADA NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA

[1] Mónica Costa; [2] Daniela Trindade; [3] Patrícia Fernandes

INTRODUÇÃO

Na idade **pediátrica, ocorrem três vezes mais eventos adversos associados à medicação** em relação ao doente adulto (Guilhoto, A., & Silva, B., 2013; Li, Q., et al., 2015).

Os **erros de medicação mais comuns** ocorrem na **deliberação da dose**, na **prescrição**, na **preparação**, na **via e técnica de administração** e na **troca de terapêutica** e/ou de **doente** (Guilhoto, A., & Silva, B., 2013; Li, Q., et al., 2015).

O **avanço tecnológico** e a sua utilização na prática de enfermagem e nos sistemas de saúde **permitem uma prática mais efetiva**, **eficiente e segura** (Wu, Y., Wang, Y. & Ji, M., 2017).

Em **2017**, o Hospital de Cascais implementou um **sistema apoiado na tecnologia**, para **validação** de todo o processo associado à **administração de terapêutica**, leite materno e hemoderivados. A aplicação permite validar todas as etapas envolvidas, desde a prescrição até à sua administração.

OBJETIVOS

Analisar a taxa de conformidade no primeiro semestre de 2020 no serviço de Neonatologia, Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e na Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria

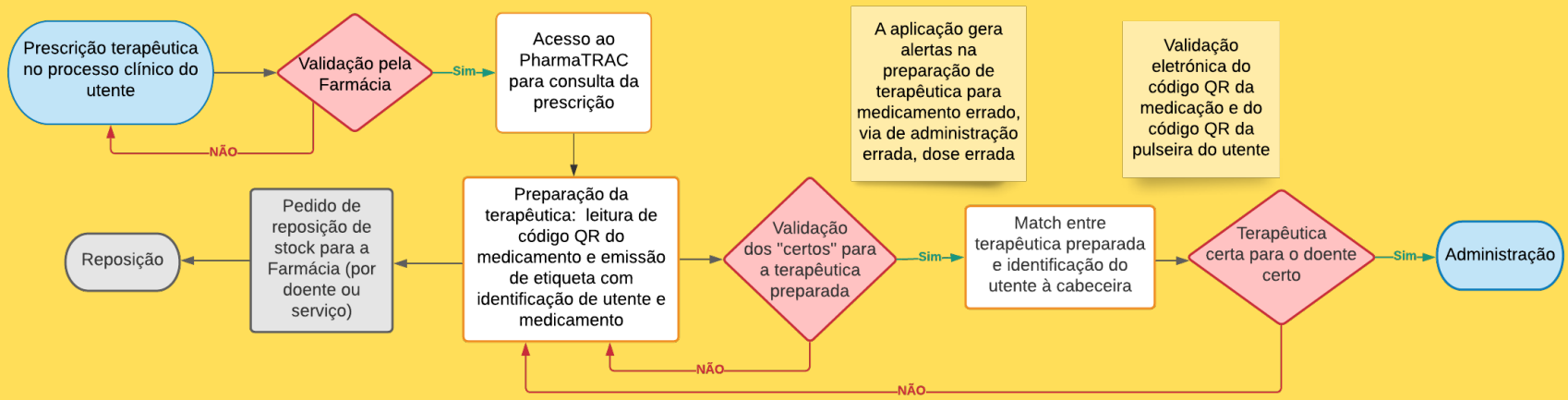
Identificar os fatores que contribuem para a existência das não conformidades na administração de terapêutica

Identificar as vantagens associadas ao uso da tecnologia

MÉTODOS

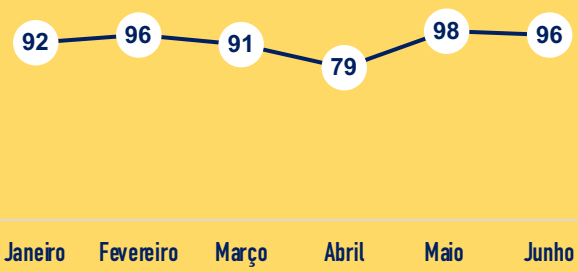
Estudo descritivo baseado na análise da taxa de conformidade gerada pela aplicação, bem como dos alertas relativamente às não conformidades no processo de administração de terapêutica

FLUXOGRAMA DE ATUAÇÃO DO PharmaTRAC



RESULTADOS

TAXA DE CONFORMIDADE NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO MEDICAMENTO NO UTENTE PEDIÁTRICO EM 2020 (%)



PRINCIPAIS MOTIVOS PARA TAXA DE CONFORMIDADE< 100%

1. A maioria da medicação (não validada) correspondeu a terapêutica oral ou tópica com liberdade no horário de administração;
2. Ausência de parametrização de fármacos;
3. Ilegibilidade dos códigos QR do fármaco, devido a humidade ou erro na sua impressão;
4. Em Abril, a medicação administrada em contexto de doente suspeito de Sars COV+, não foi validada com recurso a dispositivo.

CONCLUSÃO

Poupança de 90% de papel.

Com o uso da tecnologia não há transcrições em nenhum momento.

Produzidos indicadores de conformidade, que permitem avaliar a segurança dos cuidados prestados.

Aumenta o tempo de contacto enfermeiro/doente devido ao processo ser realizado à cabeceira do doente.

REFERÊNCIAS

Guilhoto, C.S. A., & Silva, E.M.V.B. (2013). *O erro de medicação na opinião dos enfermeiros de pediatria* (dissertação de mestrado). Viseu, Portugal: Escola Superior de Saúde de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu.

Li, Q., et al. (2015). Automated detection of medication administration errors in neonatal intensive care. Journal of Biomedical Informatics, 57, 124-133. doi: 10.1016/j.jbi.2015.07.012

Wu, Y., Wang, Y. & Ji, M. (2017). Competencies Related to Informatics and Information Management for Practicing Nurses in Select Countries in Asia. *Stud Health Technol Inform*, 232:86-96.

PÓSTER ELABORADO POR:

[1] **Mónica Costa** – EESIP na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida. Docente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. Doutoranda em Enfermagem.

[2] **Daniela Trindade** – EESIP na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida.

[3] **Patrícia Fernandes**–EESIP na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida.